

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**A CONSCIENTIZAÇÃO NA INFÂNCIA PARA A
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Débora Riograndense Kraemer

Santa Maria, RS, Brasil

2011

A CONSCIENTIZAÇÃO NA INFÂNCIA PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Débora Riograndense Kraemer

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Ambiental –
Especialização da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS)
como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

Orientador: Prof. Dr Jorge Orlando Cuéllar Noguera

Santa Maria, RS, Brasil
2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A CONSCIENTIZAÇÃO NA INFÂNCIA PARA
A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL**

Elaborada por
Débora Riograndense Kraemer
(Prof^a de Educação Física)

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA

Jorge Orlando Cuéllar Noguera - Prof. Dr.
(Presidente/Orientador)

Paulo Romeu Moreira Machado – Prof. Dr. (UFSM)

Paulo Edelvar Correa Peres – Prof. Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS, 22 de novembro de 2011.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me deu coragem nos momentos mais difíceis para que eu seguisse em frente.

Agradeço a minha família que sempre esteve ao meu lado e me apoiou nos momentos mais difíceis.

Agradeço a oportunidade dada pela Universidade Federal de Santa Maria para que eu realizasse esta especialização.

Agradeço a todos os meus alunos que colaboraram para a realização das atividades e principalmente as crianças das séries iniciais que se dedicaram com muito carinho ao trabalho realizado na escola.

Agradeço a todos os professores, principalmente ao prof. Jorge Orlando Cuéllar Noguera pelos ensinamentos, apoio, e incentivo dados, e também agradeço aos colegas e amigos que contribuíram de diversas formas para que eu concluísse este trabalho.

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava, nem cheirava,
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato,
O bicho, meu Deus, era um homem.
(Manuel Bandeira, O Bicho)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

A CONSCIENTIZAÇÃO NA INFÂNCIA PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

AUTORA: DÉBORA RIOGRANDENSE KRAEMER
ORIENTADOR: PROF DR JORGE ORLANDO CUÉLLAR NOGUERA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 22 de novembro de 2011.

O grande desafio está em provocar de forma crítica e consciente mudanças de comportamentos e atitudes nas pessoas em sua relação com o meio ambiente. Para isto, há a necessidade da existência de motivação. A motivação para a mudança de hábitos foi provocada por algumas práticas ambientais desenvolvidas na escola. O trabalho foi realizado na escola estadual de educação básica Francisco Brochado da Rocha, CIEP, localizada no Bairro Santos, na cidade de São Sepé/RS, sendo esta uma escola pública, de zona urbana, com um total de 477 alunos, sendo pertencentes a famílias de baixa renda. O objetivo principal foi o de ensinar de forma prática e crítica as crianças de 1^a. a 5^a. séries provocando uma mudança de comportamento dos alunos em relação ao ambiente. Como motivação inicial trabalhou-se com uma história em quadrinhos, do Bidu, personagem da Turma da Mônica, do autor Maurício de Souza, onde uma lixeira reclama ao Bidu que está sendo ignorada por todos e em sua volta a diversos resíduos jogados no chão, como cascas de frutas, jornal, cigarros, etc. A história atingiu a compreensão das crianças porque o personagem é conhecido no universo infantil. Outras práticas ambientais também foram desenvolvidas como a criação de desenhos cartazes sobre o meio ambiente, registro de fotos da situação do lixo jogado em diversos locais na escola, visitas nas outras turmas de alunos da escola onde houve uma integração e aproximação de alunos das mais diversas faixas etárias. Além de proporcionar a sensibilização, trocas de experiências, idéias e a reflexão de todos sobre as atitudes e comportamentos adotados em relação ao meio ambiente e ao uso adequado das lixeiras na escola. Muitos professores, funcionários e alunos compreenderam a necessidade de se adotar novos comportamentos e atitudes em relação ao meio ambiente e ao uso adequado das lixeiras na escola. A conscientização faz parte de um processo de educação, e requer uma mudança de atitude, desta forma, como todo o processo educativo, se tem um longo caminho a percorrer onde se dá um passo de cada vez para atingir os objetivos.

Palavras-chave: Mudança. Atitude. Meio ambiente.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

ENVIRONMENTAL PRESERVATION AWARENESS IN CHILDHOOD

AUTHOR: DÉBORA RIOGRANDENSE KRAEMER

SUPERVISOR: PROF DR JORGE ORLANDO CUÉLLAR NOGUERA

Santa Maria, November 22th 2011.

The challenge is to provoke a critical awareness and changes in the behavior and attitude of people's relationship with the environment. For this, there is the necessity of the existence of motivation the motivation for this change was caused by some environmental practices developed at school. The study was conducted at state school for basic education Francisco Brochado da Rocha, CIEP, located in Bairro Santos, in São Sepe/RS, which is a public school in an urban area, with a total of 477 students belonging low-income families. The main goal was to teach in a critical and practical way to children from 1st to 5th grade leading to a change in the students behavior toward the environment. As an initial motivation it was worked with a comic book named "Bidu", a Turma da Monica character from the author Mauricio de Souza, where a trash can claims to Bidu that it 's being ignored by everyone around him and there is several waste dumped on the floor, such as fruit peel, newspapers, cigarettes, etc. The story reached the of children's understanding because the character is well-known in the infant universe. Other environmental practices have been developed, such as creating drawings and posters about the environment, recording pictures of garbage dumped in various locations at school, visiting other classes from the school where there was a integration and rapprochement of students from various age groups. In addition to provide awareness, exchange of experiences, ideas and thinking about all the attitudes and behaviors regarding the environment and the proper use of trash cans in the school. Many teachers, staff and students understood the need to adopt new behaviors and attitudes toward the environment and the proper use of trash cans in the school. Awareness is a part of an educational process where changes in the whole educational process and behavior are required. There is a long way ahead where one step at a time must be taken to achieve this goals.

Keywords: Change Attitude Environment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Considerações iniciais	8
1.2 Problema	8
1.3 Objetivos	9
1.3.1 Objetivo Geral	9
1.3.2 Objetivos Específicos	9
1.4 Justificativa	9
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1 O ato de educar	10
2.2 A educação ambiental na escola	12
2.3 Conscientização e mudança de hábitos	18
2.4 O lixo doméstico	20
2.5 O lixo e os riscos a saúde	20
2.6 As periferias x centro e as condições de saneamento básico	21
2.7 As conseqüências da revolução industrial para o equilíbrio ambiental	22
3 METODOLOGIA	24
3.1 Considerações iniciais	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1 Motivação através de uma história	25
4.2 Práticas ambientais na escola	26
5 CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

1.1 Considerações iniciais

Para Freire, (1981), o processo de conscientização torna-se necessário ao fazer exigindo-se nesta relação, atitude de transformação da realidade conhecida e como se deve agir através de uma Educação Libertadora.

A educação se dá através de um processo de conscientização, onde a mudança de hábitos e atitudes em relação ao meio se faz necessária. É através da educação que se possibilita o processo de conscientização e a mudança na tomada de atitudes. Se pudermos formar jovens mais conscientes quanto aos cuidados com o meio ambiente teremos mais chances de ter adultos menos causadores de danos à natureza, com mais chances de preservar a vida em nosso planeta.

A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização.

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais e as conseqüências das ações humanas para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável.
(www.vivernatural.com.br/ecologia)

Dentro deste contexto a monografia foi desenvolvida na escola Estadual Francisco Brochado da Rocha CIEP, em São Sepé (RS, Brasil), visando o ensinamento crítico da preservação do meio ambiente.

1.2 Problema

A escola tem projetos ambientais para combater a má disposição do lixo como, por exemplo, distribuição de lixeiras seletivas para papel, plástico, vidro, orgânicos, nos corredores, pátio, quadra esportiva, banheiros etc. Objetivando que não se jogue lixo no chão, nas janelas, e que sua educação sobre o meio ambiente seja transformadora no sentido de preservar a natureza e contribuir para ter um ambiente mais saudável, mesmo assim

continuam sendo jogados os lixos no chão, na janelas, nas flores. Além disto, se tem outros problemas ambientais como: discriminação, violência, drogas.

O problema consiste que os alunos resistem a mudanças de hábitos, devido ao confronto de suas atitudes e valores em suas respectivas famílias.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Essa monografia tem como objetivo ensinar de forma pratica e critica as crianças de 1ª. a 5ª. séries do ensino fundamental da rede pública da escola Estadual de Educação Básica Francisco Brochado da Rocha CIEP, à importância de se preservar o meio ambiente.

1.3.2 Objetivos Específicos

Motivação para uma mudança de hábitos e atitudes através de uma história.

Práticas ambientais na escola.

Incentivo permanente das crianças a participar e auxiliar na conscientização de todos os alunos de outras séries em mudanças de atitude.

Avaliação das medidas desenvolvidas anteriormente.

1.4 Justificativa

A necessidade de se ter um ambiente escolar mais limpo, com uma maior colaboração de todos os alunos para se ter este resultado gerou preocupações que resultaram no desenvolvimento de algumas atividades para incentivar a mudança de atitude dos alunos em relação ao lixo escolar. Estas atividades se desenvolverão todas dentro do ambiente escolar onde serão envolvidos os alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino da Escola Estadual de Educação Básica Francisco Brochado da Rocha CIEP.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 O ato de educar

As atividades para uma educação ambiental na escola necessitam que o professor seja criativo, que propicie discussões na sala de aula sobre as temáticas apresentadas, podendo usar e abusar da imaginação dos alunos que também trazem consigo experiências vividas, conhecimentos, culturas e costumes de suas origens e valores. O grande desafio está na habilidade do professor em saber usufruir destes recursos para trazer a discussão e reflexão sobre as temáticas ambientais e assim gerar nos alunos a curiosidade, o interesse e a vontade de fazer algo pela manutenção e preservação da vida no planeta. Isto não é algo para um ano, uma disciplina, um mês, mas sim algo para se trabalhar constantemente durante todos os anos escolares e levar para suas vidas.

Um dos pontos de consenso hoje sobre as metodologias em educação ambiental é que elas precisam ser pensadas de formas mais interdisciplinares. O grande desafio que está colocado a nós educadores e pesquisadores em educação ambiental é, justamente, este: criar uma forma, uma maneira de intervenção, onde a temática ambiental esteja presente em todas as disciplinas, ou no maior número possível delas. E que vá mais longe, seja parte integrante de nosso fazer pedagógico cotidiano, independentemente da área em que atuamos, bem como do nível de ensino, seja ele de educação infantil, ensino fundamental, médio ou universitário. (BARCELOS, 2008.p.72)

A Educação é um processo participativo, onde aluno e professor atuam ativamente no diagnóstico dos problemas detectados em busca de soluções, sendo proporcionados a ambos a possibilidade de criar expectativas e realizar sonhos. Se não existissem sonhadores, não haveria as grandes descobertas e invenções, mas não basta apenas imaginar, temos que buscar subsídios para tentar concretizar nossos sonhos e superar nossas expectativas. A pretensão de realizar concretamente um sonho é fator motivacional para buscarmos através da educação os subsídios necessários para esta concretização do sonho. A busca pela realização de um sonho, não tem prazo, podendo durar uma vida inteira.

Não podemos esperar para criar amanhã, temos que começar criando. Estou seguro de que, na tentativa de criar alguma coisa dentro da história, temos que começar a ter alguns sonhos. Se não tivermos qualquer tipo de sonho, estou certo de que será impossível criar qualquer coisa. Os sonhos me empurram para que eu os realize, os concretize e os sonhos, é claro, também são rodeados de valores de outros sonhos. Nunca acabamos de ter sonhos. (FREIRE & HORTON, 2003, p.78)

Não necessitamos trabalhar a educação ambiental de forma isolada, fora ou dentro da sala de aula, a educação ambiental faz parte de toda a nossa existência. O ato de educar requer bom senso, pois temos que ter claro educar para quê e por quê?

Assim quando nos referimos a educação ambiental na escola também devemos ter em mente todas as razões, motivos, finalidades, levando em conta as nossas experiências vividas e a dos alunos, a cultura local da comunidade escolar, os seus hábitos e costumes.

O ato de educar requer ouvir, falar e trocar experiências, a educação ambiental pode ocorrer a qualquer momento dentro da escola, seja na hora do lanche, do recreio, na hora da educação física, na aula de matemática, na biblioteca, enfim a educação ambiental não necessita ser uma disciplina estanque ou ter um horário cronometrado dentro das horas escolares, ela está presente em todos os momentos da vida de todos nós. Para educarmos alguém devemos estar envolvidos, pois educar requer externar sentimentos de educadores e educandos sobre determinadas realidades, requer trabalharmos com os valores de solidariedade, cooperação, fraternidade, justiça social, paz, cuidado, democracia e respeito.

Como já mencionei, nossas representações sobre as questões ecológicas não estão imunes às nossas crenças, nossos valores morais, éticos, religiosos, econômicos, políticos, nossos conceitos científicos, nosso senso comum, nossas ideologias... Enfim, são criações autônomas e ao mesmo tempo dependentes de nossa cultura, nosso tempo, de nossos processos de vida e morte. (BARCELOS, 2008, p. 89)

Ao trabalharmos com a educação ambiental na escola levamos conosco nossas próprias experiências vividas, nossa cultura, nossos costumes, atitudes e comportamentos e nos deparamos com os de nossos alunos que muitas vezes conforme a localidade em que se encontram não necessitam, por exemplo, aprender como se faz adubo orgânico pois suas famílias são agricultores que comumente já fazem esta prática em suas propriedades. Daí a necessidade de se conhecer, a realidade local, seus hábitos, costumes, necessidades, questionando, ouvindo e refletindo sobre esta realidade com que se deparam e buscando através de sua experiência criar uma forma coerente e mais adequada à realidade trabalhar as questões ambientais.

O trabalho de educação ambiental está diretamente relacionado com a preservação da vida. Hoje sofremos as conseqüências de nossos próprios atos, gerados pelo autoritarismo, ganância, fanatismo, destruição ecológica, destruição do que é diferente, enfim ações que

somente acarretaram na degradação do ambiente e na miséria humana. O ser humano está sempre em busca do sentido de si mesmo, de sua existência, agora sofrendo diretamente com o produto de suas ações de destruição da natureza começa então a se dar conta da necessidade de mudar de atitude em relação ao meio ambiente para tentar amenizar os danos causados e tentar salvar a vida do planeta do qual depende sua própria existência.

A partir da construção e/ou desconstrução de representações, às vezes já cristalizadas no imaginário dos educandos e educandas, podemos construir outras representações trazendo para o diálogo, para a conversa ou radicalizando alguns valores, conceitos como solidariedade, justiça social, paz, cuidado, democracia, fraternidade, amor, liberdade e reconhecimento do outro. (BARCELOS, 2008, p. 90)

2.2 A educação ambiental na escola

Neste processo de mudanças de grandes impactos ambientais que atingem todo o planeta (aquecimento global, tsunames, desmoronamentos, destruição da camada de ozônio, contaminações das águas e dos solos, poluição do ar) e questionamentos sobre a questão ambiental em que vivemos atualmente (formas de tentar reduzir os danos causados ao meio ambiente), o papel fundamental da educação é buscar o consenso das idéias na tentativa de solucionar os problemas da sociedade. A educação ambiental se mostrou uma grande aliada na busca por estas soluções.

A educação é a forma que o homem tem de se apropriar da produção de conhecimento gerado ao longo da história pela humanidade, pela cultura, o que ele considera uma “segunda natureza”, pela história dos homens, que se formam como indivíduos e que produzem também coletivamente, novos conhecimentos. Neste sentido, cada indivíduo terá instrumentos para criticar a realidade e perceber e descobrir como participar das mudanças pelas quais terá condições de lutar. (SAVIANI, 1994)

A troca de conhecimentos que ocorre no convívio em sociedade é também fator fundamental para se produzir novos conhecimentos. Ela incentiva o indivíduo a acreditar em si próprio e no fazer coletivo. É nessa busca desesperada por conhecimento que o homem atual está tentando encontrar as soluções para os problemas ambientais que ele mesmo causou através de suas ações equivocadas onde ele próprio pôs em risco sua própria existência.

Qual a separação que existe entre o ser humano e o meio ambiente, se a todo o momento o ser humano aspira para seu interior o ar que circunda, ingere a água que bebe, o alimento que come, exterioriza sentimentos para com outra pessoa, uma flor, um animal, uma paisagem? Uma relação intrínseca e vital com o ambiente. (GUIMARÃES, 2007, p 31)

O homem é parte integrante do meio ambiente em que vive, suas ações causadas pela ânsia de poder, de dominação dos recursos naturais degradaram bruscamente o meio ambiente causando graves conseqüências à natureza que atingiram dimensões globais pondo em risco toda a vida no planeta. O homem por ter uma visão de ser superior e não ser integrante da natureza comete diversas atrocidades com o meio em que vive, poluindo, destruindo, desmatando, não respeitando os limites da natureza, a ganância, o dinheiro e o poder tomaram conta de suas mentes e acabaram esquecendo da sua vida e da vida de seus semelhantes, de que adianta dinheiro, poder, com um ar poluído, uma água contaminada, uma terra contaminada, desgastada e improdutiva, quando tiver sede o homem beberá dinheiro ou quando tiver fome comerá seu dinheiro, ou quando respirar e não tiver ar, vai respirar o quê? A qualidade de vida ficará comprometida e de nada valerá ter poder ou dinheiro.

Portanto na relação do ser humano com o meio, que atualmente parece se processar de forma bastante desequilibrada, dominadora, neurotizante, é que a EA tem um grande campo a desenvolver. Praticando um trabalho de compreensão, sensibilização e ação sobre esta necessária relação integradora do ser humano com a natureza; adquirindo uma consciência de intervenção humana sobre o ambiente que seja ecologicamente equilibrada. (GUIMARÃES, 2007, p. 31)

A Educação Ambiental é uma necessidade crescente para toda a sociedade, pois se não houver uma mudança de atitude de todas as pessoas em relação as reais necessidades de consumo de produtos e serviços, se não houver uma real conscientização quanto a separação do lixo para evitar as contaminações e destino apropriado do mesmo, estaremos contribuindo para aumentar ainda mais a degradação do meio ambiente e para o término dos recursos da natureza, assim estaremos traçando o fim de nossa existência e a de nossos semelhantes e de todas as espécies de vida no planeta. Então a sociedade toda precisa economizar água, energia elétrica, reaproveitar tudo o que puder em sua casa, em seu trabalho, evitar adquirir produtos e serviços que não são necessários, se propor a reciclar para evitar o consumismo proposto pela mídia e as grandes empresas. Mas para que esta mudança de atitude ocorra realmente é necessário continuamente um trabalho de sensibilização, que tenha um real significado para

as pessoas, para que sejam realmente tocadas em seu interior e comecem a refletir sobre a sua própria garantia de vida no planeta, isto requer com certeza a união de todas as áreas como, ciências, psicologia, economia, matemática, geografia, história, religião, artes, educação física, química, física, enfim na escola por exemplo, há a necessidade de se integrar todas estas disciplinas entre si com a educação ambiental para que se possam planejar novas estratégias para se atingir o objetivo de conscientização das diversas camadas da sociedade.

“A Educação Ambiental popular tem uma tradição pedagógica, mas também é voltada para o avanço das camadas populares na busca por qualidade de vida, democracia e cidadania”. (REIGOTA, 1991, p.34)

A educação ambiental está sendo alvo de todas as escolas porque a preocupação com o meio ambiente é crescente em todas as camadas da sociedade. Muitas famílias de alunos das escolas públicas, por exemplo, são formadas por catadores que vendem os resíduos encontrados para as oficinas de reciclagem gerando lucro e renda para o sustento de suas famílias, há também o fato de muitos morarem em bairros onde se concentram os lixões das cidades, sendo que alguns moram ao redor destes lixões e ficam em contato direto com diversos restos. Muitos acabam contraindo diversas doenças transmitidas pelos resíduos ou por animais que também se alimentam no lixão das cidades. Assim as camadas mais pobres da população são as mais afetadas pela falta de conscientização com o meio ambiente.

A lei 9.795/99 criada no Brasil em 27 de abril de 1999 para regulamentar a Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA) em seu artigo 2º determina:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não-formal. (<http://www.leidireto.com.br/lei-9795.html>)

A educação ambiental é um direito de todos e dever da escola e de toda a sociedade porque todos nós somos partes integrantes do meio ambiente e devemos assumir o compromisso de respeitar os limites da natureza que há muito tempo vem sendo desrespeitada pelo homem.

Esta lei foi criada com o intuito de tornar obrigatória a educação ambiental nas escolas de caráter formal e não formal, mas para que efetivamente aconteça todos os educadores deverão ter cursos de capacitação onde possam conhecer as diversas formas de se trabalhar a educação ambiental integrada dentro de suas disciplinas de: matemática, português, educação física, inglês, ciências, história, geografia, religião, teatro, música, filosofia, biologia, física,

química entre outras. Muitas vezes o que limita e impede esta integração da educação ambiental com as disciplinas é a falta de conhecimento do próprio educador, daí a necessidade de proporcionar a eles cursos de capacitação para que possam ter os subsídios necessários para que estes profissionais desenvolvam o seu trabalho com um melhor conhecimento sobre como efetivar realmente esta integração em sua disciplina. Assim entende-se que a construção de um novo comportamento humano em relação ao meio ambiente é em grande parte responsabilidade dos educadores que são os agentes principais do processo educativo e da formação dos cidadãos e para isto acontecer requer que os educadores tenham recebido uma boa qualificação para desenvolver o seu trabalho.

Quando, em educação ambiental nos voltamos para as diversidades étnicas, biológicas, estéticas, religiosas, filosóficas, enfim, culturais de nossas gentes, estamos fazendo uma reverência ao legado deixado, por exemplo, pelas idéias da antropofagia cultural brasileira. É com este olhar, que busca se livrar de preconceitos e estereótipos e atento às diversidades étnicas e culturais, que acredito que poderemos dar uma importante contribuição para o trabalho com educação ambiental em geral e para as abordagens didáticas e metodológicas de trabalho com esta importante temática nos espaços educativos. (BARCELOS, 2008, p.26)

Para se realizar um trabalho de educação ambiental na escola devemos levar em consideração toda a história local, os costumes, a cultura, para assim podermos planejar uma boa estratégia de trabalho para que se alcance determinados objetivos conforme a problemática apresentada. Não há fórmulas prontas para a realização do trabalho em educação ambiental, a mudança de atitude e hábitos em relação ao meio ambiente deve ser o fruto de um trabalho progressivo e constante.

Segundo Barcelos (2008), “uma proposta metodológica em educação ambiental ao mesmo tempo em que parte, necessariamente, do cotidiano, à medida que está pautada por eventos da realidade local, não pode descolar-se de uma reflexão e preocupação com o global, com o planetário.”

Todas as ações degradantes ou até mesmo de conservação do meio ambiente refletem em nossa vida, em nosso cotidiano, em nossa casa, bairro, cidade, enfim a todas as ações há uma reação correspondente, ou seja, mesmo que pequenas ações pareçam não surtir efeito a nível de salvar a vida no planeta a soma de todas as pequenas ações realizadas pelos indivíduos para auxiliar o meio ambiente refletirão diretamente na garantia, preservação ou até mesmo extinção da vida no planeta. Pequenas atitudes podem gerar grandes resultados se

somadas no coletivo, por isso é necessário que cada um faça a sua parte para amenizar a degradação ambiental no planeta.

A educação ambiental está diretamente relacionada a todas as coisas que existem no mundo, ao nosso redor e em nosso meio, influencia em nossas atitudes, comportamentos, e até mesmo em nossos valores. Por exemplo, um homem ambicioso tem uma grande indústria que solta no meio ambiente gases altamente tóxicos, ele pensa no retorno financeiro que terá com sua produção e não se preocupa com os danos que está causando ao planeta e não se dá conta que os danos causados ao planeta revertem em danos a saúde e sobrevivência dele mesmo. A atitude dele no exemplo dado, representa a falta de consciência sobre a ligação de sua sobrevivência com o meio ambiente.

Na educação formal somos educados dentro de um sistema modelo, onde os governantes recomendam os chamados Parâmetros Curriculares Nacionais e seus livros com disciplinas estanques (história, geografia, português, matemática, etc) e dentro de cada disciplina devemos cumprir os conteúdos conforme as determinações estabelecidas a nível nacional. Onde é que se encaixa a educação ambiental dentro destas disciplinas estanques? Cada professor tenta incluir em suas atividades algo sobre o meio ambiente, mas na verdade estão todos nadando num mar com a mesma preocupação, mas cada um nada para um lado sem na verdade haver uma real integração. O que poderia ajudar realmente seria ter cursos de formação para os educadores onde pudessem ter mais embasamento e conhecimento sobre as formas de se trabalhar com suas disciplinas incluídas de forma mais interdisciplinar para que desta forma pudessem realmente auxiliar os educandos na mudança de atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente. O que não se pode mais admitir é fingir que estamos por dentro do assunto quando na verdade estamos carentes de formação para criarmos nossas próprias metodologias de ensino para que realmente aconteça uma mudança de comportamento de ambas as partes (professores e alunos) em relação à educação ambiental na escola e na vida.

Acredito que nossas alternativas metodológicas na educação em geral, e na educação ambiental em particular, precisam de um envolvimento afetivo, lúdico, amoroso, de todos aqueles e aquelas que a ela se dedicam, sob pena de a transformarmos em mais uma mera tarefa a ser cumprida. A falta de envolvimento dificulta a criação de raízes para a educação ambiental, na medida em que me parece fundamental, em educação, a mudança de atitudes, de hábitos culturais que nos levem a repensar nossos costumes, nossas práticas, nossas atitudes. Enfim, nossa representação de mundo. Costumo afirmar que, nos dias atuais, não é difícil chegarmos a um consenso sobre quais os princípios e fundamentos seriam mais adequados para uma vida ecologicamente mais coerente. O grande desafio está, a meu ver, em transformarmos este elenco, este repertório de princípios em atitudes cotidianas. (BARCELOS, 2008, p.83)

Muitas vezes a educação ambiental na escola é trabalhada sob a forma de projetos onde uma parte dos professores fica envolvida e a outra parte muitas vezes não se envolve por falta de consciência e também para não ter mais aumento de tarefas a serem cumpridas. Estes projetos são realizados de forma estanque, desvinculados da rotina na escola, com data de início e término especificadamente, não buscando abranger e envolver mais professores para assim evitar o confronto de idéias, tornando-se muito limitados a solucionar uma questão de cada vez, a exclusão se torna óbvia porque em vez de buscar o envolvimento sentimental de todos para haver mais comprometimento e abrangência dentro da escola nas causas ambientais acaba gerando o sentimento de repulsão, pois se alguma disciplina ou área de conhecimento não serve para participar do trabalho obviamente o professor não fará questão de se envolver emocionalmente com as questões ambientais trabalhadas na escola.

Outro aspecto a ser observado é por que nestes tais projetos não se envolvem também outros setores da escola como a cozinha, a secretaria, a biblioteca, enfim todos os demais setores que fazem parte do funcionamento da escola como um todo.

Esta qualificação dos professores para desenvolver um bom trabalho de educação ambiental integrado a suas disciplinas específicas está garantida por lei só que ainda não se tem nas escolas e principalmente em cada setor público um projeto de formação de educadores que realmente viabilize esta integração, não se tem nada integrado, cada professor faz seu projeto, seu planejamento dentro de sua disciplina tenta achar uma forma de integrar seus conteúdos aos temas ambientais e nos seus cursos de formação apenas se realizam apresentações de alguns trabalhos em educação ambiental, a integração entre todas as disciplinas com os temas ambientais ainda não ocorre nas verdade. Inclusive projetos de separação do lixo não existem nos setores públicos, o exemplo de conscientização sobre a separação do lixo poderia começar pelos setores públicos, mas quase não se vê, por exemplo, lixeiras seletivas em escolas, bibliotecas públicas, prefeituras, museus, bancos, praças, hospitais, igrejas, supermercados, restaurantes, todos estes locais entre outros não citados poderiam começar a dar o exemplo para a população, sabemos que há uma grande necessidade de nos conscientizarmos sobre as questões ambientais então poderíamos começar juntos cada um em seu setor, público ou privado, fazendo a sua parte.

2.3 Conscientização e mudança de hábitos

A mudança de atitudes, hábitos e comportamentos em relação ao meio ambiente é o resultado de um processo contínuo e permanente onde se constroem significados que justificam à existência da vida no planeta.

Onde há a sensibilização das pessoas em relação ao valor de suas vidas e a importância de se preservar os meios para manter a existência de todos os seres vivos no mundo. Quando se consegue gerar nas pessoas algum sentimento em relação a preservação da vida, temos como resultado, alguma reação para a sua mudança de comportamento, ou atitude, pois a sensibilização resulta numa reflexão sobre o significado da vida e a partir daí talvez tenhamos semeado a primeira semente para a mudança de atitudes em relação ao meio ambiente.

A mudança de hábitos, valores, representações, conceitos e pré-conceitos e atitudes estão, muito fortemente, relacionados a questões que não se limitam apenas ao campo da razão, do raciocínio, do intelecto. Enfim, da produção do conhecimento científico. Nossas representações de mundo, bem como seus desdobramentos em ações cotidianas, são, em última instância, um processo de construção complexa que envolve as dimensões humanas na sua totalidade e complexidade. Passando, portanto, pelo nosso devir *esteticus*, *ludens*, *demens*, ético, filosófico, histórico, cultural. Enfim são o resultado de agenciamentos que não são passíveis de enquadramento nos marcos reducionistas da produção de conhecimento científico da era iluminista moderna que deu uma quase exclusividade aos aspectos racionais, em detrimento aos emocionais envolvidos na produção de conhecimentos e da aprendizagem humana. (BARCELOS, 2008, p.53)

Todas as situações vividas durante nossa existência nos fazem mudar nossos comportamentos, por exemplo, a questão da poluição das águas nos faz pensar na necessidade de se preservar a água em sua integridade, exigindo o cumprimento de leis que obriguem e punam todos aqueles que são os responsáveis pela sua poluição, além de fazer com que nos preocupemos com o reaproveitamento das águas, para economizar evitando ou retardando a sua total escassez no planeta.

No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”, é, na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim como os valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização. É permitir que o educando construa o conhecimento e critique valores com base em sua realidade, o que não significa um papel neutro do educador que negue os seus próprios valores em sua prática, mas que propicie ao educando confrontar criticamente diferentes valores em busca de uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes. (GUIMARÃES, 2007. p. 32)

Quando se tenta ensinar algo devemos levar em conta as possibilidades para a produção de um novo conhecimento a partir do conhecimento repassado ou a construção de um novo conhecimento totalmente criado a partir das concepções pessoais do aluno, não necessariamente embasados naquilo que foi recebido por eles. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção.” (FREIRE, 2001, p. 25)

Então se abre aqui a brecha para a conscientização de forma crítica da realidade, sendo necessário respeitar os limites e experiências pessoais de cada um. Conscientizar para mudar. As mudanças de hábitos se formam a partir da construção de uma nova visão de determinada realidade, ou seja, no caso da educação ambiental, a partir do conhecimento dos fatos sobre a situação do meio ambiente das conseqüências das ações do homem sobre a natureza é que poderemos refletir e avaliar com maior ou menor grau de importância a urgência a necessidade de se mudar antigos hábitos para tentarmos reduzir os danos causados por nossas ações do nosso meio ambiente.

“O indivíduo não é somente uma parte, ele é também a natureza e, como já disseram anteriormente, o ser humano talvez seja a possibilidade de a natureza se perceber conscientemente.” (GUIMARÃES, 2007.p. 38)

Temos que ter em mente que devemos respeitar os limites dos recursos da natureza, pois a natureza não é inesgotável, ela precisa de tempo pra recompor-se e o homem precisa dar este tempo a natureza se não irá ter sua própria existência comprometida, porque ele é um ser pertencente a natureza, não superior a ela, mas parte integrante e dependente da mesma.

Para garantir a proteção ao meio ambiente não bastam apenas leis. A educação ambiental é necessária para conscientizar as pessoas de que não podem estragar o planeta.

O ambiente degradado atualmente nos mostra que as gerações passadas não tiveram uma educação ecológica. A preservação da natureza é uma necessidade na defesa do meio ambiente em que vivemos. Temos que nos conscientizar que todos os nossos atos influem no equilíbrio do planeta. Essa mudança de hábito em cada um de nós em relação ao meio ambiente começa em nossa casa, nossa família, nosso trabalho, nosso bairro, cidade, etc. Se cada um colaborar com o planeta e fizer a sua parte, as atitudes somadas irão mudar nossa realidade.

2.4 O lixo doméstico

“O lixo originado nas residências é denominado lixo doméstico ou domiciliar e resulta de atividades cotidianas: limpar a casa, cozinhar, ir ao banheiro, estudar.” (RODRIGUES E CAVINATTO, 2000, p.14)

O lixo doméstico é o lixo que sai de nossas casas e de pequenos estabelecimentos, ele pode ser "menos tóxico" que os lixos depositados no meio ambiente por grandes indústrias, mas é lixo, e deve ter tratamento adequado. Faz parte do lixo doméstico: resíduos alimentares, metais, plásticos, papel, vidros de remédios, lâmpadas incandescentes e fluorescentes.

A principal preocupação em relação a preservação do meio ambiente está em reduzir o consumo e reaproveitar

É muito importante separar os resíduos domiciliares assim o lixo alimentar; tem que ser separado dos outros lixos, pois estes podem servir de corretivo de solos. O lixo doméstico muitas vezes é jogado a céu aberto nos lixões ou embalado de forma inadequada nas caixas de coleta, muitas famílias não separam o lixo seco do orgânico e acabam por prejudicar o processo de coleta seletiva prejudicando assim o meio ambiente inclusive ao descartar junto ao seu lixo domiciliar pilhas e baterias que são compostas de metais pesados sendo muito prejudiciais ao meio ambiente.

A coleta seletiva do lixo deveria funcionar paralela a coleta comum, geralmente são feitas em dias alternados a da coleta do lixo para compostagem, esta atitude deve provocar a mudança de hábito das pessoas em relação a separação adequada de seu lixo pois requer tempo disponível para que organizem seu lixo conforme o dia em que o mesmo será coletado nas ruas.

2.5 O lixo e os riscos à saúde

“O homem que vive em contato direto com o lixo fica exposto aos germes, aumentando suas chances de contrair doenças, como: diarreias, intoxicações e verminoses.” (RODRIGUES E CAVINATTO, 2000, p.32)

O lixo depositado em lixões a céu aberto ou em terrenos baldios ou simplesmente uma lata de lixo destampada pode atrair ratos, baratas, moscas- inseto da ordem Diptera, mosquitos, formigas e escorpiões, entre outros, facilitando assim a transmissão de doenças como: verminoses, parasitoses, dengue, leptospirose, amebíase e intoxicações. Pode ainda

permitir o desenvolvimento de larvas de mosquitos vetores de doenças como a dengue e a leishmaniose.

Além disso, quando os lixões estão localizados próximos a aeroportos, podem atrair pássaros diversos, principalmente urubus, capazes de provocar acidentes aéreos. Mesmo vivendo longe dos resíduos as pessoas podem contrair doenças pela contaminação das águas e dos solos, ocasionadas pelos resíduos que são lançados nos córregos e rios, ou mesmo amontoados a céu aberto .

2.6 As periferias x centro e as condições de saneamento básico

Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes: Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados; dos centros urbanos? (FREIRE, 2001, p.33)

Essa análise das diferentes situações de duas classes sociais distintas: a dos mais favorecidos x a dos menos favorecidos, se faz necessária porque o poder público realmente coloca a questão da saúde pública em desvantagem para as classes sociais mais pobres, pois quem vive nas periferias tem menos condições de saneamento básico e mais contato direto com resíduos domésticos, industriais, hospitalares, principalmente as famílias mais carentes que vivem a beira dos lixões, rios, sendo os maiores prejudicados, pois se contaminam com diversas doenças como: verminoses, intoxicações, infecções, diarréias, muitas destas doenças ocasionadas pelo contato direto com os resíduos ou pela proliferação de insetos, moscas, vermes, ratos que carregam consigo as doenças atingindo principalmente as famílias mais carentes da sociedade. O poder público parece não levar em conta que as camadas da população mais favorecidas é uma minoria, esses têm acesso à educação, informação, tratamento médico, vacinas, quase não sentem os efeitos da degradação do meio ambiente.

As camadas menos privilegiadas que constitui-se na grande maioria da população, sofrem diretamente os efeitos da degradação da natureza, sendo acometidos de viroses, diarréias, intoxicações por alimentos tirados dos solos e águas contaminadas por resíduos domésticos, industriais, hospitalares, químicos, etc. Muitos vivem à beira de rios com águas contaminadas e de lixões, tendo contato direto com diversos tipos de resíduos, que provocam doenças em humanos e em animais.

2.7 As conseqüências da revolução industrial para o desequilíbrio ambiental

A Revolução Industrial intensificou a exploração da natureza pelos homens. A consolidação da ética antropocêntrica torna a natureza e a cultura humanas, que antes caminhavam juntas, duas coisas distintas e sem ligação. Os desequilíbrios se agravam: êxodo rural, desemprego, “inchaço” das cidades, má distribuição de riquezas etc. Assim como o desequilíbrio social, o desequilíbrio ambiental é agravado pela poluição, lixo, doenças, prejuízos à fauna e à flora, entre outros. Essa crise ecológica, isto é, os problemas sociais, culturais e ambientais, constituem uma crise cultural gerada ao longo dos séculos com a modernidade. (HERCULANO, 1987, p. 19).

A partir da Revolução Industrial, o homem teve o seu desejo de poder, de ganância, de consumismo desenfreados alimentados pelo TER”, deixando em segundo plano as questões do “SER” tornando-se capaz de cometer verdadeiras atrocidades, não respeitando os limites da natureza. Houve um grande aumento da população nas cidades, gerados pelo sonho ilusório de se obter um bom emprego, abandonam o campo e vem para as cidades formando um verdadeiro inchaço populacional, gerando mais lixo, mais desemprego, falta de alimentos, mais miséria e gerando muita violência. Onde está a racionalidade ao desmatar árvores e matas inteiras, poluir as águas, os rios, o solo e o ar?

“O homem é o único animal que é capaz de destruir o meio em que vive e ainda assim se considera ser racional.” (NIETZSCHE)

Tanta racionalidade tornou o ser humano insensível, ganancioso, egoísta, capaz de destruir tudo o que o cerca para conquistar seus objetivos. Alguns valores como o respeito à vida e à natureza foram desprezados e esquecidos pelo homem e em seus lugares a ambição e a disputa pelo poder tomou frente a seus ideais. Resultou assim em ações destrutivas na natureza como guerras, desmatamentos, poluição das águas, dos solos, do ar. Todas estas atrocidades tiveram a ação humana e os maiores prejudicados foram o próprio homem e o meio ambiente. Somente agora o homem está buscando soluções para tentar reverter o quadro de destruição da natureza que ele mesmo criou.

Os problemas ambientais como os desmatamentos, desmoronamentos, secas, enchentes, alterações climáticas, poluição, são sem dúvida, conseqüências das atitudes humanas e de total responsabilidade dos mesmos. A Revolução Industrial proporcionou além da expansão de diversos poluentes no planeta também a expansão do capitalismo no mundo

sendo este o sistema sócio-econômico dominante hoje no espaço mundial. O capitalismo, que tem na indústria a sua atividade econômica mais antiga, acarretou a urbanização, com grandes concentrações humanas em algumas cidades. A própria aglomeração urbana já é por si só uma fonte de poluição, pois implica numerosos problemas ambientais, como o acúmulo de lixo, o enorme volume de esgotos, os congestionamentos de tráfego etc.

Com a evolução da humanidade, os seres humanos vieram isolando-se em relação com a natureza; dominou-se o meio ambiente colocando-o a serviço do homem. Uma postura desarmônica que desencadeou nos dias de hoje o desequilíbrio ambiental em nível planetário; vide efeito estufa, destruição da camada de ozônio, contaminação das águas oceânicas, continentais e atmosféricas entre muitos outros problemas que não se restringem mais apenas a uma localidade. (GUIMARÃES, 2007. p.33)

A partir da Revolução Industrial, com o desenvolvimento do capitalismo, a natureza vai pouco a pouco deixando de existir para dar lugar a um meio ambiente transformado, modificado, produzido pela sociedade moderna.

O homem deixa de viver em harmonia com a natureza e passa a dominá-la, dando origem a uma natureza modificada ou produzida pelo próprio homem – como o meio urbano, com seus rios canalizados, solos cobertos por asfalto, vegetação nativa completamente devastada, assim como a fauna, muito diferente da paisagem natural sem intervenção humana.

O domínio da tecnologia moderna sobre a natureza trouxe conseqüências negativas para a qualidade da vida do homem em seu ambiente.

3 METODOLOGIA

3.1 Considerações iniciais

Esta monografia foi desenvolvida na escola Estadual Francisco Brochado da Rocha CIEP, em São Sepé (RS, Brasil), sendo esta uma escola urbana, de periferia, com um total de 477 alunos. O público-alvo será os alunos de 1^a a 5^a série do ensino fundamental abrangendo um total de 169 alunos. O método utilizado é quantitativo de pesquisa-ação.

Segundo, Thiollent (1985) a pesquisa-ação prevê o trabalho em conjunto dos pesquisadores e comunidade pesquisada. Juntos, colhem informações e buscam solucionar problemas que originaram a pesquisa. Ela proporciona rever hábitos desenvolvidos em nossas práticas e o que realmente estamos fazendo em nossas aulas.

A escola está composta por alunos oriundos de famílias de baixa renda, a maioria destes recebe bolsa-escola, sendo que os problemas sociais mais evidentes no bairro são: drogas, discriminação, violência e falta de reconhecimento das famílias do valor da escola na vida de seus filhos.

Os funcionários responsáveis pela limpeza são uma pequena minoria não sendo suficientes para atender a demanda da escola, daí a necessidade de se ter a colaboração de todos para manter o ambiente escolar limpo e organizado.

Foi desenvolvida a seguinte metodologia:

Na motivação foi desenvolvida uma história em quadrinhos com a finalidade de conscientizar sobre o fato de se ignorar o uso da lixeira e as conseqüências deste mau hábito para o meio ambiente e para a escola.

Nas práticas ambientais na escola se apresentaram confecção de desenhos, cartazes, montagem de painéis, registro de fotos, apontamentos, objetivando conhecer e visualizar a realidade em que se encontra a escola com relação às atitudes tomadas com o lixo do ambiente escolar. Durante a realização das práticas ambientais buscou-se a interação com todos os alunos junto à disciplina de educação física e incentivá-los permanentemente a participar e auxiliar no processo de conscientização para uma mudança de atitude.

Na escola a partir das visitas feitas nas salas de aula pelos grupos de alunos formados durante o desenvolvimento das práticas ambientais.

A Avaliação das medidas desenvolvidas anteriormente deu-se através da exposição do trabalho realizado pelos alunos no hall de entrada da escola.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 Motivação para a mudança de hábitos e atitudes através de uma história

A história em quadrinhos do Bidu, personagem do escritor Maurício de Souza, (Almanaque Historinhas de uma Página Turma da Mônica, editora Panini Comics, nº 6, fevereiro de 2011) como mostra a fig.1, “relata a história de uma lixeira que é ignorada por todos que passam na rua e ela diz ao Bidu que é revoltada por que ninguém percebe sua existência”, foi escolhida para dar início a motivação dos trabalhos em educação ambiental porque se tratava de um tema que se identificava com a realidade apresentada na escola, ou seja, os alunos enxergavam as lixeiras mas ignoravam o seu uso, continuavam a jogar papéis, restos de alimentos, restos diversos no chão da escola e em todos os seus ambientes. A história foi contada e comparada à realidade da escola, onde foi questionado por quais motivos tomavam estas atitudes, o que realmente poderia ser feito para mudar esta realidade para tornar a escola um ambiente saudável para todos. A partir daí os alunos criaram desenhos conforme o seu entendimento de como eles gostariam que terminasse a história, como poderia ser mudada também a realidade de nossa escola, muitos fizeram desenhos paralelos com duas realidades, um ambiente de degradação, sujeira, e outro um ambiente limpo, céu azul, pessoas que colocavam o lixo nas lixeiras e não no chão. Esta iniciativa por parte dos alunos de criar desenhos com realidades paralelas foi bastante interessante porque mostra que eles independentemente da idade cronológica têm já uma idéia sobre aquilo que é bom, saudável e daquilo que é ruim, negativo para o bem estar de todos, inclusive no lado da poluição, sujeira usaram as cores mais escuras, como o cinza, preto, marrom e no lado da natureza sem poluição e sujeira, usaram cores alegres, bastante verde, vermelho, amarelo, azul.

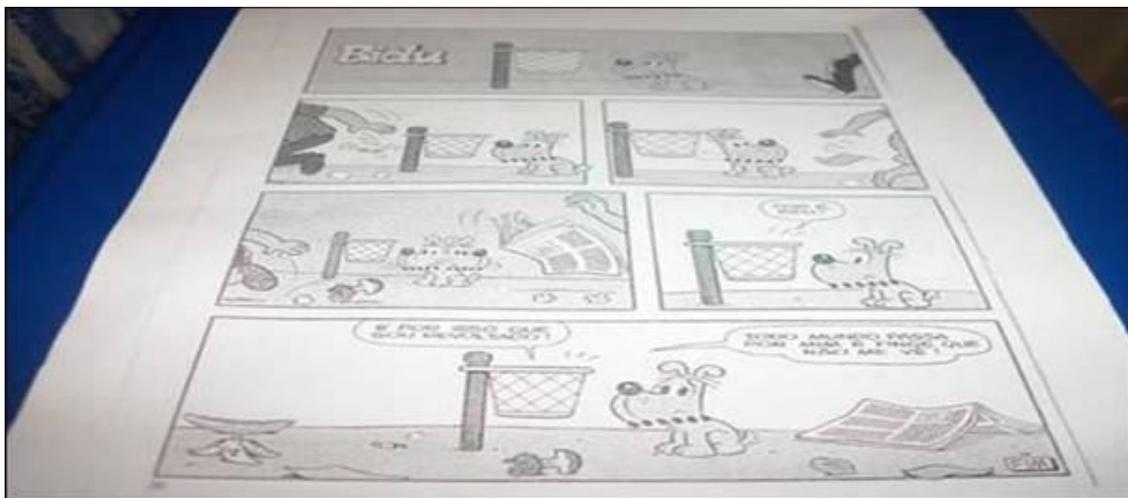


Figura 1 - A história do BIDU

Fonte: Almanaque Historinhas de uma Página. Turma da Mônica, de Maurício de Souza, editora Panini Comics, nº 6, fevereiro de 2011.

Resultado

As crianças gostaram muito da história, algumas desenharam a história e mudaram o final com as atitudes corretas em relação ao lixo, outras desenharam na mesma folha duas realidades paralelas, ou seja, de um lado desenharam uma escola ou paisagem com tudo limpo, muita natureza, sem poluição, muito colorido, pessoas utilizando corretamente as lixeiras do outro lado desenharam uma natureza degradada, muito lixo espalhado pelo chão, nos rios, árvores mortas, utilizaram cores mais neutras e escuras.

4.2 Práticas ambientais na escola

As práticas ambientais desenvolvidas na escola após o trabalho de motivação da história em quadrinhos foram a confecção de desenhos, cartazes, montagem dos painéis, onde as crianças expuseram seu entendimento sobre a realidade apresentada na história, as consequências de se ter maus hábitos com o meio ambiente e manifestaram pelos desenhos e cartazes suas preocupações, anseios, desejos e necessidades de se ter um meio ambiente mais saudável para vivermos como nos mostra a figura 2.



Figura 2 - Representação de Cartazes 06/06/2011

Resultados

Os alunos e professores que prestigiaram os desenhos e painéis montados pelas crianças puderam constatar que houve motivação suficiente para provocar nas crianças mudanças de comportamentos e atitudes em relação ao meio ambiente escolar, expressadas através de seus desenhos.

Conhecer o ambiente que temos na escola

Após a confecção de cartazes e painéis sobre o lixo e o meio ambiente, houve a necessidade de se visualizar e registrar com fotos, o ambiente que temos na escola para o reconhecimento da realidade, e todos os problemas de maus hábitos com relação ao lixo, então se organizaram grupos de alunos envolvidos na pesquisa e a partir daí percorreu-se todos os ambientes da escola, onde se evidenciaram diversas cenas de degradação do lixo e ao meio ambiente. Também foram contadas todas as lixeiras existentes em espaços da escola tanto internos (cozinha, banheiros, quadra, laboratórios, salas) como externos (pátio, frente, campinho de futebol).



Figura 3 - Conhecimento da situação da realidade constatada nas fotos.

Resultados da Figura 3

O trabalho contou com a colaboração dos alunos e de alguns professores que se mostraram interessados em participar e colaborar com este trabalho. No levantamento feito totalizaram-se 66 lixeiras existentes na escola, onde pudemos perceber que não há carência de recipientes para o lixo, mas sim falta de consciência ambiental.



Figura 4 - Conhecer o ambiente que queremos ter em nossa escola.

Resultado da Figura 4

A figura 4 registra a situação da escola que queremos ver e ter sempre presente em nosso dia a dia. Estas fotos causaram grande impacto, pois os alunos puderam perceber que a situação demonstrada nas fotos era o resultado de suas mudanças de atitudes em relação ao lixo na escola.

Outros resultados

Após as turmas envolvidas na pesquisa terem sido motivados pela história em quadrinhos, confeccionado seus desenhos e cartazes, montado os painéis, registrado com fotos as situações da realidade da escola em relação ao meio ambiente, o lixo e mau uso das lixeiras, na semana seguinte realizou-se uma reunião para a explanação do trabalho e apresentação das fotos mostradas nas figuras 3 e 4 registradas na escola entre todos os alunos de 1ª. a 5ª. série onde resultou na formação de grupos de alunos para realizar as visitas nas outras salas de aula onde interagiram nas outras séries da escola.

Durante as visitas nas salas de aula, muitos professores se mostraram prestativos e apoiaram as crianças durante suas falas com os alunos das outras séries, também foram solicitados aos alunos visitados que auxiliassem na preservação da limpeza e organização das salas de aula e falou-se da questão da saúde e do bem estar de se tem um ambiente limpo para estudar e viver com saúde e bem-estar. Além disto, aproveitou-se para convidar os demais alunos a prestigiar a mostra de trabalhos que ficaria exposta no hall de entrada da escola durante a semana que foi homenageada o meio ambiente pela escola.

Quanto ao incentivo permanente das crianças a participar e auxiliar na conscientização de todos os alunos de outras séries nas mudanças de atitude, em relação ao lixo na escola e aos cuidados com o meio ambiente: esta integração entre os alunos durante o desenvolvimento das atividades em grupos foi positiva para o trabalho de conscientização, pois houve uma integração entre alunos de diversas faixas etárias, trocas de experiências, idéias, motivação e encorajamento entre os alunos da escola.

Quanto a interação com todos os alunos junto à disciplina de educação física na busca de uma conscientização para a mudança de atitude, visando à prática de boas atitudes na escola em respeito ao lixo.

A questão do lixo é tema desenvolvido durante as aulas de educação física, pois adotar hábitos e atitudes conscientes em relação ao meio ambiente e em respeito ao lixo proporciona

um ambiente mais saudável para todos e uma melhora na qualidade de vida. Sendo a disciplina de educação física movida por temas referentes à saúde, esporte e a vida, identifica-se assim com os temas ambientais que têm em sua essência fundamental a garantia e preservação da vida. A presença do lixo espalhado no chão da escola agora é alvo para reflexão, pois as lixeiras são presentes em todos os seus espaços, mas tem-se que a partir da realização deste trabalho dar continuidade ao trabalho com os alunos do ensino fundamental para que estes sejam semeadores do processo de conscientização, interagindo junto com os demais colegas e professores para a preservação ambiental.

Quanto à avaliação das medidas desenvolvidas anteriormente:

A exposição dos trabalhos no hall da escola permitiu que todos que puderam prestigiar os trabalhos, pois alunos, professores, funcionários e pais puderam visualizar a situação do lixo na escola, proporcionando visualizar e refletir sobre as atitudes e comportamentos tomados anteriormente em relação ao meio ambiente e ao mau uso das lixeiras na escola, além de prestigiar o trabalho de seus filhos.

O trabalho de conscientização terá sua continuidade durante todo o ano letivo sendo que os alunos do ensino fundamental que foram agentes participantes deste primeiro trabalho irão juntamente com o professor dar continuidade ao processo de conscientização interagindo com os alunos do ensino médio num segundo trabalho de conscientização, onde se dará a continuidade as visitas em sala de aula, e se desenvolverão juntamente com o apoio de outros professores da escola diversas outras atividades com temas ambientais visando uma maior conscientização dos alunos.

5 CONCLUSÕES

Motivação

A história em quadrinhos utilizada como motivação para o trabalho de conscientização em educação ambiental com crianças teve êxito porque se conseguiu trabalhar com uma linguagem de fácil entendimento das crianças. Facilitando assim o bom desenvolvimento das atividades realizadas na escola. Observou-se que qualquer história pode ser motivadora para o trabalho de conscientização ambiental com crianças, a diferença está como desenvolver a história utilizando uma linguagem e personagens que nos aproximem e façam parte do universo infantil. Por esta razão a história do Bidu, personagem de Maurício de Souza teve boa aceitação e entendimento das crianças.

Práticas ambientais na escola

As práticas ambientais interdisciplinares realizadas na escola possibilitaram o despertar das crianças para a mudança de atitude em relação ao lixo no meio ambiente escolar, formando-se um grupo que irá dar continuidade aos trabalhos sobre o meio ambiente durante todo o ano letivo, estas práticas evidenciaram a necessidade de se mudar antigos comportamentos, hábitos e atitudes adotados em relação ao lixo na escola.

A integração e adoção de práticas ambientais nas demais disciplinas da escola se fazem necessárias para que se obtenha uma maior abrangência do trabalho saindo de dentro da escola para a comunidade.

Ao compreender a necessidade de mudança de atitude em relação ao lixo os alunos estão fazendo em suas salas de aula a coleta seletiva do lixo, separando os restos de folhas de papel em uma caixa onde são apenas rasgados e não amassados para assim facilitar o processo de reciclagem do mesmo.

A exposição dos desenhos e cartazes e os registros feitos nas fotos possibilitaram uma real visualização das situações onde os alunos negligenciaram o uso das lixeiras, proporcionando uma avaliação das atitudes tomadas anteriormente e das mudanças de atitudes necessárias a serem adotadas.

Atividades práticas como estas devem se repetir nos anos seguintes para se proporcionar momentos de reflexão e tomada de consciência de seus atos em relação ao meio ambiente para que todos busquem adotar novos hábitos, comportamentos e atitudes visando a preservação do meio ambiente e de sua própria qualidade e vida.

Incentivo permanente das crianças a participar e auxiliar na conscientização de todos os alunos de outras séries em mudanças de atitude:

A partir das visitas feitas nas salas de aula pelos grupos de alunos formados durante o desenvolvimento das práticas ambientais.

A interação entre os alunos foi algo positivo, pois, possibilitou a troca de experiências, idéias, aproximando mais os alunos da escola de idades variadas.

Todos colaboraram sendo agentes participantes e integrantes do processo de mudança de atitude em relação ao lixo na escola, adotando novos hábitos e novas atitudes mais conscientes em relação ao meio ambiente.

O processo de conscientização é algo que deve ocorrer a partir destas ações e de sua continuidade até que não se necessite mais provocar as situações de reflexão dos atos dos alunos em relação ao lixo. Ao expor algo visual concreto da situação do lixo na escola proporcionou-se uma real compreensão das crianças da realidade em que se encontrava a escola e da necessidade de se mudar atitudes em relação ao meio ambiente e ao lixo na escola. Visando assim a práticas de boas atitudes em respeito ao lixo no ambiente escolar.

“A partir do momento que você tente codificar uma realidade, descrevendo-a, desenhando-a, você então começa a compreender o verdadeiro significado da realidade a qual você pertence.” (FREIRE e HORTON, 2003, p.104)

Na preocupação com o bem estar de todos, alunos, professores, funcionários e movidos pela necessidade de se fazer algo em relação ao uso correto das lixeiras como garantia de ambiente limpo e saudável, os alunos envolvidos no trabalho darão continuidade atuando junto com o professor nas séries de ensino médio da escola.

Interagir com todos os alunos junto à disciplina de educação física na busca de uma conscientização para a mudança de atitude, visando à prática de boas atitudes na escola em respeito ao lixo. A questão do lixo é tema desenvolvido durante as aulas de educação física, pois adotar hábitos e atitudes conscientes em relação ao meio ambiente e em respeito ao lixo proporciona um ambiente mais saudável para todos e uma melhora na qualidade de vida. Sendo a disciplina de educação física movida por temas referentes à saúde, esporte e a vida, identifica-se assim com os temas ambientais que têm em sua essência fundamental a garantia e preservação da vida. Percebe-se que as possibilidades de desenvolver um trabalho de Educação Ambiental integrado e coerente com o meio no contexto escolar são inúmeras, mas esse processo deve ser solidamente articulado com a proposta pedagógica da escola e a um trabalho de formação continuada dos educadores no meio ambiente escolar, onde palestras motivacionais sobre as questões do lixo e do meio ambiente se fizessem presentes na

formação continuada de alunos e professores para que desta forma sejam esclarecidas suas dúvidas sobre como se trabalhar integradamente com suas disciplinas as questões ambientais.

Avaliação das medidas desenvolvidas anteriormente, através da explanação e exposição do trabalho realizado pelos alunos no hall de entrada da escola . A exposição dos trabalhos possibilitou visualizar e refletir sobre as atitudes e comportamentos tomados anteriormente em relação ao meio ambiente e ao mau uso das lixeiras na escola servindo de incentivo para a mudança de atitudes e tomada de consciência crítica adotando novos comportamentos mais conscientes e responsáveis com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo. **Educação Ambiental – Sobre Princípios, metodologias e atitudes.** Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2008.

BRASIL. Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para assuntos Jurídicos. **Lei 9795 de 27 de abril de 1999.** Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/19795> Acesso em 22 de julho de 2011.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O Caminho se faz Caminhando – Conversas sobre educação e mudança social.** Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2003.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** 4ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental da Educação.** 8 ed. Papirus, 2007.

HERCULANO, S. **Do desenvolvimento (in)sustentável à sociedade feliz.** São Paulo: Loyola, 1987.

REIGOTA, M. **Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular.** *Em Aberto*, Brasília, v.10, n. 49, p. 34-41, jan./mar. 1991.

RODRIGUES, F.L.; CAVINATTO, V.M. **Lixo: de onde vem? Para onde vai?**, Editora Moderna, 2000.

SAVIANI, D. **Sobre a natureza e especificidade da educação.** In: *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.* São Paulo: Cortez, 1994.

SOUZA, MAURÍCIO DE. **Almanaque Historinhas de uma Página Turma da Mônica,** editora Panini Comics, nº 6, fevereiro de 2011.

THIOLLENT, Michel J. M. **Metodologia da pesquisa-ação na instituição educativa.** São Paulo, Cortez Editora, 1985.

UNIVERSIDADE LIVRE DA MATA ATLÂNTICA. **A Educação Ambiental na Escola.** Disponível em: <<http://www.vivernatural.com.br/ecologia>> Acesso em 16 de abr. 2011, às 11:41hs.